

Metodologias em etnomusicologia participativa: reflexões sobre as práticas de dois projetos

Júlia Zanlorenzi Tygel e

jutygel@yahoo.com (UNICAMP)

Lenita Waldige Mendes Nogueira

Resumo: Apresentamos neste trabalho alguns resultados parciais de pesquisa de Iniciação Científica (FAPESP) em andamento. A etnomusicologia participativa estabelece uma ponte entre pesquisa e ação, direcionando seus resultados principalmente às comunidades estudadas. No Brasil, a área ainda carece de divulgação e discussão, e está pouco presente na academia. Objetivando contribuir com a ampliação de seu debate e difusão, estudamos as metodologias adotadas por dois projetos: entre as comunidades indígenas Timbira do Maranhão e Tocantins, sob coordenação da Dra. Kilza Setti, através de programa da ONG *Centro de Trabalho Indigenista*; e em Cachoeira/Bahia, a atuação da ONG *Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo*, presidida por Francisca Marques. A bibliografia sobre etnomusicologia aplicada é ainda escassa, por isso complementamos o embasamento teórico da pesquisa com a realização de entrevistas junto a profissionais desse campo e áreas relacionadas. Os dados específicos sobre os projetos vêm sendo recolhidos em entrevistas e conversas com suas coordenadoras e participantes, e visitas a campo. Embora os projetos sejam muito diferentes, suas metodologias convergem em muitos aspectos, como na realização de arquivos musicais participativos e na introdução a jovens à pesquisa etnomusicológica, o que tem estimulado seu interesse nas práticas musicais tradicionais e contribuído, assim, para sua continuidade. Embora os projetos em pauta não sejam acadêmicos, levantamos algumas práticas que viabilizam, em iniciativas dessa natureza, a união entre pesquisa e extensão universitária e a produção participativa de *conhecimento científico*.

Palavras-chave: Etnomusicologia aplicada. Pesquisa participativa. Metodologias

Introdução

É possível perceber, como enfatizado nos *Anais do II Encontro da ABET* (2005), que há uma preocupação crescente dos etnomusicólogos brasileiros com o retorno dos resultados de pesquisa às comunidades estudadas. Nota-se, também, que a questão é complexa e necessita de amplo debate e compartilhamento de experiências.

Através do estudo dos processos metodológicos adotados por dois projetos em *etnomusicologia participativa*, objetivamos, em nossa pesquisa⁶, contribuir para o enriquecimento dessa discussão, apresentando e refletindo sobre caminhos já percorridos em direção a práticas de pesquisa mais dialógicas em etnomusicologia.

⁶ Iniciação Científica em finalização intitulada: “Etnomusicologia Aplicada: uma reflexão crítica sobre as metodologias de dois projetos de pesquisa e ação”. Financiamento FAPESP.

As informações sobre os projetos vêm sendo recolhidas em de visitas a campo, entrevistas e conversas com suas coordenadoras e participantes. A seguir, expomos sucintamente as práticas dessas iniciativas, para, depois, tecermos nossas considerações finais.

Atividades da ONG Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo

O primeiro projeto abordado em nossa pesquisa engloba as atividades da ONG *Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo* (APCM/Recôncavo), sediada em Cachoeira/Bahia, e atuante também em São Félix, cidade vizinha. A fundação da instituição derivou de trabalhos iniciados pela pesquisadora Francisca Marques durante sua pesquisa de mestrado, em 2001, que abordou uma manifestação cultural dessa cidade.

Cachoeira possui muitas tradições afro-descendentes, manifestas em vários grupos de samba-de-roda⁷, candomblés, grupos de *reggae*, festas tradicionais. Além disso, possui duas filarmônicas. Entretanto, segundo Marques, atualmente existe uma grande evasão de jovens dos grupos tradicionais para formação de grupos de pagode e outros gêneros, pela falta de interesse e consciência sobre o valor de seu próprio patrimônio cultural. Nesse contexto, a APCM/Recôncavo realiza atividades comunitárias em educação patrimonial, iniciação à pesquisa em etnomusicologia, formação de arquivo audiovisual participativo, assessoria de comunicação projetos a grupos de cultura popular, e apoio a pesquisadores externos. À exceção dessas duas últimas frentes de atuação, o público atingido são jovens de Cachoeira e São Félix que, em maioria, já conheciam música como *performance*, integrando grupos musicais, mas não como *pesquisa*.

A introdução à pesquisa em etnomusicologia vem sendo realizada através de cursos com atividades teóricas e práticas, abrangendo conceitos relativos à etnomusicologia e abordando metodologias de pesquisa na área⁸. Os cursos vêm sendo oferecidos pelo *Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Áudio* (LEAA) da APCM/Recôncavo, e alguns deles tiveram parceria da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os materiais derivados de pesquisas realizadas pelos alunos desses cursos integram o arquivo audiovisual da ONG, que, futuramente, deverá estar aberto à visita da co-

⁷ Em 2005, o samba-de-roda do Recôncavo Baiano recebeu o título de Obra-Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

⁸ Fotos e diários de campo podem ser acessados através do site <<http://leaa-reconcavo.fotoblog.uol.com.br/>>

munidade. Além disso, cópias são doadas aos grupos documentados, representando, diversas vezes, os primeiros registros que eles possuem de suas manifestações.

O primeiro contato desses jovens com práticas de pesquisa etnomusicológica possibilitou a realização de parcerias da APCM/Recôncavo com a UNESCO, em dois projetos do programa *Young Digital Creators*⁹, e com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)¹⁰. Com relação a esta última, vale ressaltar que o inventário dos bens imateriais de Cachoeira e São Félix foi realizado de forma participativa por Marques e jovens pesquisadores, sendo deles a autoria de grande parte dos anexos.

A introdução de jovens cachoeiranos à pesquisa em etnomusicologia e o início de sua profissionalização na área têm despertado uma consciência sobre a importância e o valor das práticas musicais tradicionais, que, antes, no cotidiano, frequentemente passavam por eles despercebidas. Por outro lado, os grupos pesquisados, que mantêm com esses jovens vínculos às vezes bastante próximos, sentem-se valorizados e estimulados a repassar, para eles, seus conhecimentos.

Das atividades em assessoria de comunicação e projetos a grupos de cultura popular da APCM/Recôncavo derivou a criação de outra ONG, a *Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas*. A secretária dessa nova ONG, responsável por tarefas como escrever projetos para solicitação de financiamentos, foi estagiária na APCM/Recôncavo, onde também é parte da equipe.

Afora Marques, todos os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal da ONG são moradores nativos de Cachoeira/BA. Em entrevistas, essas pessoas afirmam acreditar na continuidade dos trabalhos a longo prazo, inclusive sob a perspectiva da ausência de Marques.

Projeto *Arquivo Musical Timbira* e Seminários de Música da Escola Timbira

O nome *Timbira* agrupa seis povos indígenas do Maranhão e Tocantins¹¹. A ONG *Centro de Trabalho Indigenista*¹² realiza diversos projetos com esses povos, sendo um deles a Escola Timbira. Desde 1995, essa escola passou a incluir um curso de música, sob coordena-

⁹ Os projetos são: *Sounds of our water*, de educação ambiental; e *Scenes and sounds of four cities*, de educação patrimonial. Os resultados desses trabalhos podem ser conferidos nos sites: http://unesco.uiah.fi/water/pieces/results?get_regions=LatinAmerica%20and%20the%20Caribbean para o primeiro projeto; e <http://unesco-mycity.paris4.sorbonne.fr/gallery/050324/dia/LEAA/> para o segundo projeto.

¹⁰ Projeto piloto *Rotas da Alforria*, iniciado em 2005, realiza o inventário dos bens culturais da região de Cachoeira.

¹¹ Krahô, Apãjekrá, Ramkohkamehkrá, Pyhkopcatejê, Apinayé Krikati.

¹² Organização Não-Governamental constituída juridicamente como associação sem fins lucrativos que desenvolve atividades que visam contribuir para que os Povos Indígenas assumam o controle efetivo de toda e qualquer intervenção em seus territórios. Mais informações no site: www.trabalhoindigenista.org.br

ção da Dra. Kilza Setti. Segundo ela, o objetivo central desse curso é estimular a conscientização dos Timbira sobre o valor de seu próprio repertório musical, em um contexto em que...

A proximidade com pequenas vilas e cidades mais próximas das aldeias começa a atrair jovens e mesmo mulheres, para o fascínio dos bens de consumo. Um dos pontos observados durante pesquisas com essas populações é que acabam envolvidas por repertórios musicais de qualidade duvidosa, que circulam no comércio, e que tornam-se a única opção de escuta para as populações sertanejas e indígenas. (Setti, 2002. Texto retirado do projeto *Arquivo Musical Timbira*, selecionado para patrocínio pelo Programa Petrobras Música).

Setti procura não supervalorizar conceitos musicais ocidentais, enfatizando a apreciação de repertório Timbira. Entretanto, considerando o direito de acesso ao conhecimento, apresenta também músicas de outros repertórios, como obras eruditas ocidentais, músicas de outros povos indígenas (brasileiros e estrangeiros).

Em decorrência desses seminários, em 1996, por iniciativa dos então alunos Timbira, foi iniciado o *Projeto Arquivo Musical Timbira*¹³. Nas palavras de Setti:

Desde 1996, este Projeto vem propondo procedimentos para a recolha, registro fonográfico, documentação, arquivamento e classificação dos repertórios rituais dos povos Timbira.

A circulação e intercâmbio, entre as aldeias, do material gravado, vem fortalecendo a prática musical e estimulando o interesse pela continuidade dessa prática, sobretudo em comunidades onde, por razões diversas, o patrimônio musical encontra-se enfraquecido. A coleta dos repertórios é feita pelos próprios índios, seguindo a uma sistemática: cada gravação de fita cassete é acompanhada de uma ficha preparada para receber dados de interesse musicológico e antropológico, sobre as ocasiões musicais. Esse trabalho tem contribuído para a valorização das diferenças entre aqueles grupos indígenas, criando uma consciência de identidade cultural comum entre os vários povos Timbira. (texto escrito por Setti, disponível no sítio eletrônico do CTI¹⁴)

Em duas visitas ao *Centro de Ensino e Pesquisa Pëmtwỳj Hëmpejxỳ*, em Carolina/Maranhão, que acolhe o arquivo, foi possível perceber grande interesse, empenho e dedicação dos pesquisadores Timbira nas práticas de recolha e documentação, e também grande demanda de fitas para copiar documentos musicais do arquivo e levar para suas aldeias – o que proporciona a circulação dos repertórios.

Assim como nos projetos desenvolvidos em Cachoeira, a constituição de um arquivo musical participativo, acompanhada de uma iniciação à prática de pesquisa etnomusicológica (nesse caso menos teórica), vem estimulando nos jovens uma conscientização sobre o valor de

¹³ O projeto obteve patrocínio do *Programa Petrobras Música* entre 2002 e 2004, disso resultando o lançamento do CD *Amjëkin – Musica dos Povos Timbira*. Atualmente, o *Arquivo Musical* integra o *Ponto de Cultura Pëntxwỳj Hëmpejxỳ*.

¹⁴ www.trabalhoindigenista.org

seu próprio repertório musical, e aproximando-os dos cantadores velhos documentados, que fornecem as informações acerca dos materiais sonoros recolhidos.

Atualmente, o arquivo integra as ações do *Ponto de Cultura Pëmtwÿj Hëmpejxÿ*, que contempla a iniciação de 30 jovens Timbira em práticas de documentação fotográfica, audiovisual e sonora, além da revisão dos critérios de documentação desse material por esses jovens, a implementação dos arquivos já existentes e a abertura do espaço para visitação de escolas da região.

Considera es finais

As iniciativas descritas, com diferentes metodologias, atuam no sentido de “re-despertar”, sobretudo nos jovens, uma consciência sobre a importância e o valor de seus próprios repertórios frente   pressão exercida pelos repertórios e estilos sugeridos nas m dias locais. Ambas alcançam esse objetivo através de processos metodológicos que introduzem, em diferentes níveis, esses jovens   prática de pesquisa em etnomusicologia, com a elabora o participativa de arquivos musicais.

Embora nenhum desses projetos tenha vínculo acad mico, eles foram concebidos por pesquisadoras vinculadas ao universo universitário e sugerem metodologias de trabalho que podem ser adotadas por pesquisas acad micas participativas, e projetos integrados de pesquisa e extensão universitária. Se, por um lado, a inicia o   pesquisa etnomusicológica e a constitui o de arquivos musicais sediados nas comunidades pesquisadas representam benefícios concretos para essas comunidades; por outro, o olhar de jovens culturalmente inseridos nos contextos estudados e sua potencial facilidade de diálogo com os principais representantes das manifesta es culturais pesquisadas são pontos extremamente positivos no tangente   qualidade científica dessas pesquisas.

Naturalmente, o desenvolvimento de projetos dessa natureza engloba muitas questões não abordadas em nosso estudo e, quanto menos, neste artigo, como as formas de inser o do pesquisador externo, as rela es entre os diferentes sujeitos da pesquisa, os riscos de “efeitos colaterais” desse tipo de iniciativa. Como ilustra o, podemos comentar o risco, sempre enfatizado pela equipe do CTI para os jovens Timbira, de substituir as formas de aprendizagem tradicionais por aquelas introduzidas pelos coordenadores e os participantes – como as pesquisas para o Arquivo Musical .

Entretanto, esperamos que nossa pesquisa possa contribuir, dentro dos parâmetros de uma Inicia o Científica, para a divulga o de práticas cujos resultados têm se mostrado posi-

tivos nos contextos onde ocorrem, colaborando para a ampliação do debate sobre atuações participativas na pesquisa etnomusicológica.

Referências citadas

- Brandão, Carlos Rodrigues (org.). 1990. *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense.
- Cambria, Vincenzo. 2004. Etnomusicologia aplicada e ‘pesquisa ação participativa’: reflexões teóricas iniciais para uma experiência de pesquisa comunitária o Rio de Janeiro. In: *Anais do V Congresso Latinoamericano da Associação Internacional para o Estudo da Música Popular*. www.unirio.br/mpb/iaspmla2004/Anais2004/VincenzoCambria.pdf [Consulta: 03/2005]
- Carvalho, José Jorge de. 1999. “O olhar etnográfico e a voz subalterna”. In: *UNB - Série Antropologia*. n° 261. <<http://www.unb/ics/dan/Serie261empdf.pdf>> [Consulta: 03/2005]
- Clifford, James. 1998. “Sobre a autoridade etnográfica”. In: Gonçalves, J. R. S. (org.). *A Experiência Etnográfica*. Rio de Janeiro: UFRJ, p.17-62.
- Davis, Martha E. 1992. “Carreers, ‘alternative careers’ and the unity between theory and practice in ethnomusicology”. In: *Ethnomusicology*. vol. 36 n° 3 : 361-367. <<http://www.jstor.org/search/>> [Consulta: 03/2005]
- Freire, Paulo. 1985. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gormley, Kevin J. 2003. “Pesquisa como processo democrático: desenvolvimento comunitário educacional no Brasil através da Pesquisa Participante”. <http://www.paulofreire.org/convergence.pdf> [Consulta: 03/2005]
- Hall, Bud.1982. “Breaking the monopoly of knowledge: research methods, participation and development”. In: Hall, B., Gillette, A. e Tandon, R. (orgs.). *Creating knowledge: a monopoly? Partipatory research in development*. New Dheli: Society for Participatory Research in Asia, p. 21-27.
- Lühning, Angela & Rosa, Laila A. C. 2005. *II Encontro Nacional da ABET – Anais – Etnomusicologia: lugares e caminhos, fronteiras e diálogos*. Salvador: ABET/CNPq/Contexto.
- Marques, Francisca. 2003. *Samba de roda em Cachoeira, Bahia: uma abordagem etnomusicológica*. Dissertação de mestrado: UFRJ, Rio de Janeiro.
- Pelinski, Ramón. s.d. *Etnomusicología em la edad posmoderna*. <<http://www.candela.scd.cl/docs/pelinski.htm#1>> [Consulta: 03/2005]
- Setti, Kilza. 1995. “O Etnomusicólogo rebelde”. In: *Revista da Escola de Música da UFBA*. Salvador
- Sheehy, Daniel. 1992 “A Few notions about Philosophy and strategy in applied ethnomusicology”. In: *Ethnomusicology*. vol. 36 n° 3 : 323-336. <http://www.jstor.org/search/> [Consulta: 03/2005]
- Thiollent, Michel. 1985. *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo: Polis.
- _____. 2002. Construção do conhecimento e metodologia da Extensão. In: *Anais do I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*. <<http://www.prac.ufpb.br/anais/anais/conferencias/construcao.pdf>> [Consulta: 03/2005]

Titon, Jeff Todd. 1992. "*Music the public interest, and the practice of ethnomusicology*". In: *Ethnomusicology*. vol. 36 n^o 3 : 315-322. <<http://www.jstor.org/search/>> [Consulta: 03/2005]

Outras fontes:

Entrevistas com os professores Dr. Samuel Araújo (UFRJ), Dra. Angela Luhning (UFBA), Dr. Michel Thiollent (UFRJ), Dra. Kilza Setti e Francisca Marques, realizadas entre dezembro de 2005 e março de 2006.